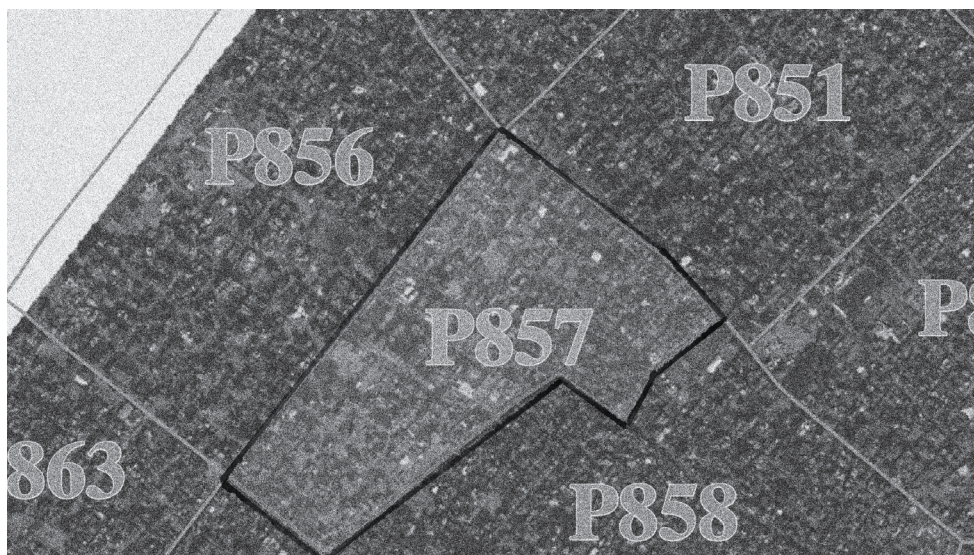


P857

UMA EXPOSIÇÃO DO

Colectivo Dahaleez



8 DE NOVEMBRO DE 2025 A 16 DE JANEIRO DE 2026
SEGUNDA A SÁBADO DAS 18H ÀS 22H

GALERIA ZÉ DOS BOIS RUA DA BARROCA 59
ZEDOSBOIS.ORG

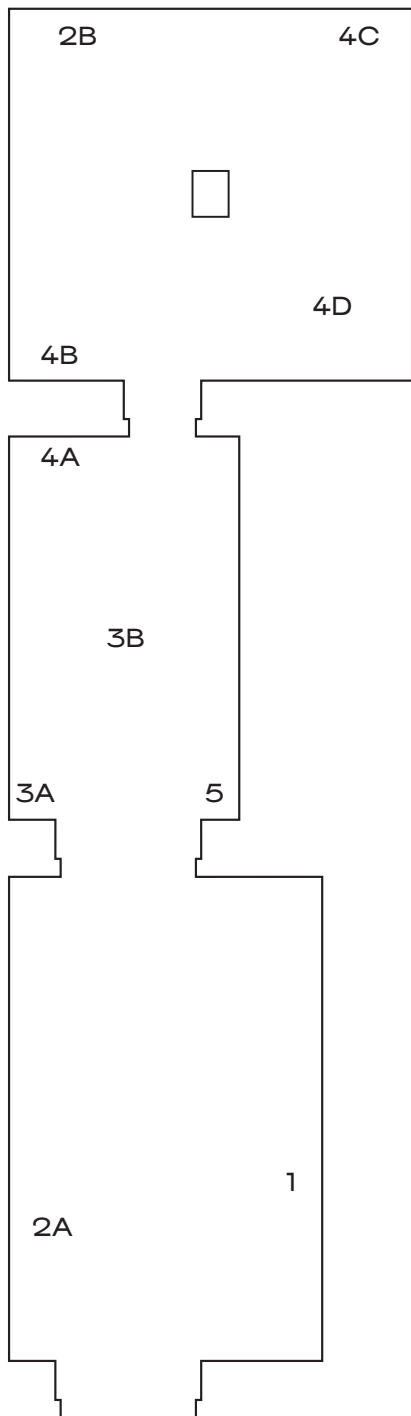
P857. Um número num mapa, simplesmente um número — sem nomes. Sem rostos. Sem céu. Sem respiração. Apenas coordenadas achatadas num quadrado. Areia, outrora em movimento, outrora viva, presa a uma grelha. Uma designação. Uma eliminação. P857. Rimal do Sul. «Rimal» — a palavra árabe para areia.

Macia. Em movimento, outrora, esta areia sustentava casas, não apenas casas de pó com vozes, varandas cheias de ervas. A rua Omar Mukhtar cortava-a como uma memória de movimento. E o mar — sempre o mar — a respirar ao nosso lado. No entanto, a 10 de outubro de 2023, essa respiração foi tirada. De uma só vez. Tantos entes queridos ainda jazem sob os escombros. Incontáveis. Não enterrados. Não mencionados. Agora, dois anos depois, a areia guarda apenas fragmentos do que não acreditamos ter desaparecido, não sem um adeus. P857. Nunca foi apenas um número, mas eles tornaram-no assim — pixels num ecrã.

É mais fácil bombardear um pixel do que uma árvore. É mais fácil quando as árvores não têm nomes. Quando o solo não tem história, quando as pessoas se tornam dados quadrados, será que a cartografia evoluiu para encolher o mundo? Para dobrá-lo em pedaços que podem desaparecer com um clique? Será que cada linha era um prelúdio para o desaparecimento? E assim, num mundo que não consegue encontrar significado em pixels abstratos, criamos uma exposição. Não do que é, mas do que nos lembramos que era e do que ainda insiste em simplesmente ser. Convidamo-vos a entrar na espiral — não uma galeria, não uma sala, mas um colapso do espaço e do tempo. Convidamo-vos a entrar e ouvir: Será que eles realmente partiram? Quando partirmos, a memória irá acompanhar-nos? Deveríamos ter ficado ou o chão também nos deveria ter levado? Quem são eles? Quem somos nós? O que é que é normal e será que isso alguma vez existiu mesmo aqui? O que significa regressar? Será que a espiral do sonho da morte não tem respostas? Apenas ecos. Quanto mais se avança, mais o tempo se dobra.

Esta distância entre vocês e P857 não consiste apenas em quilómetros. É o espaço entre o significado e a revelação. É onde a memória se transforma em tempo composto, onde décadas se sobrepõem num único suspiro.

Não estamos aqui para vos mostrar o que viram, nem para revelar o que foi enterrado com o ruído, nem para falar com aqueles que talvez nunca respondam; estamos aqui para vos emprestar o nosso lugar para observarem o vazio.



1. Into pieces with a click, 2025
Mixed media
Tradução: "Dobrar em pedaços que poderiam desaparecer com um clique?"
419x281cm

2A. 31°30'46.5"N 34°26'19.3"E, 2025
Mixed media sobre parede
629x281cm

2B. 31°30'46.5"N 34°26'19.3"E, 2025
Mixed media
300x150cm

3A. It not easy, 2024
Instalação de vídeo

3B. It not easy, 2024
Instalação de vídeo

4A. What a trunk remembers, 2025
Instalação de mixed media
Dimensões variáveis

4B What a trunk remembers, 2025
Instalação de mixed media
Dimensões variáveis

4C What a trunk remembers, 2025
Instalação de mixed media
Dimensões variáveis

4D What a trunk remembers, 2025
Instalação de mixed media
Dimensões variáveis

5. Walk to the Alshuhada st., 2025
Colagem sonora

ORGANIZAÇÃO E PRODUÇÃO

Galeria Zé dos Bois

LEFFEST Lisboa Film Festival

MONTAGEM

Sofia Medeiros

Vitaly Tkachuk

DESIGN GRÁFICO

Sílvia Prudêncio

COMUNICAÇÃO

Alice Vale de Gato

P857 insere-se no contexto do ciclo temático Exílios, da 19ª edição do LEFFEST – Lisboa Film Festival (www.leffest.com)



GALERIA ZÉ DOS BOIS

Rua da Barroca 59 Bairro Alto Lisboa

Segunda a Sábado, 18H – 22H

zedosbois.org

@galeriazedosbois

A ZDB é financiada pela República Portuguesa – Cultura, Juventude e Desporto / Direção Geral das Artes e tem o apoio da C.M.L. e do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social. A ZDB integra a R.P.A.C. – Rede Portuguesa de Arte Contemporânea.